



Quintal Produtivo: De um sonho a uma Terra Verde e Fértil

José Nilton Feitosa dos Santos, 59 anos, morador do Assentamento São Emanoel, em Tamboril -CE. É casado com Maria do Espírito Santos, pai de José Danildo e José Janildo de Sousa Santos, e avô de Francisco Douglas, de 18 anos. Vivencia a agricultura familiar desde os 10 anos de idade, onde aprendeu o ofício com o pai, que trabalhou por décadas na agricultura de sequeiro. Há 20 anos, ele se dedica à produção de hortaliças, atividade que garante sustento e renda à família.

A propriedade conta com cisternas de primeira e segunda água: uma voltada ao consumo doméstico e outra destinada à produção. Parte da colheita é usada na alimentação familiar, e o excedente é comercializado na Feira de Tamboril, com venda direta aos feirantes. Além das hortaliças, o agricultor cria galinhas para o consumo da casa.



No quintal produtivo da família, cultiva-se, hortaliças como coentro, cebolinha e tomate — são cerca de 2.500 pés de tomate —, além de mamão, batata-doce, goiaba, pimentão, pimenta, manga, abacate, bananeira, maracujá e pimentão. Ele mantém 40 canteiros de coentro e cebolinha. A venda é feita principalmente a atravessadores, mas parte da produção é adquirida por programas governamentais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).



Produção o ano todo

A irrigação é feita por gotejamento e aspersão, abastecida por um poço profundo particular, com água direcionada às caixas e, delas, ao sistema de irrigação. Todo o processo é feito de forma manual, o que torna o serviço pesado. O agricultor sonha em adquirir um moto cultivador, equipamento que facilitaria o preparo da terra e aumentaria a produtividade do seu Quintal Produtivo.



O agricultor lembra que, antes de ter seu próprio quintal produtivo, trabalhou “alugado”, sem direito à colheita. Em um momento difícil, ele pediu a Deus uma orientação, uma luz, e pouco tempo depois teve um sonho: se via em uma terra verde e fértil, com abundância de água. Inspirado por essa visão, construiu o primeiro canteiro, plantou tomates e passou a regar manualmente com água retirada de um cacimbão.

José Nilton afirma que trabalhar com hortaliças traz resultados rápidos e garante retorno em pouco tempo: “Com 30 dias depois do plantio já dá pra colher”, conta. Para ele, a horta representa independência financeira, dignidade e fé no trabalho da terra.

Com o tempo, o trabalho cresceu. Ele comprou um motor e uma moto para o transporte da produção e hoje trabalha com os dois filhos. A produção é constante durante todo o ano. No verão, o calor intenso exige o uso de sombrite para proteger as plantas, equipamento que ele ainda busca adquirir para ampliar a produção.

A experiência de José Nilton mostra que o esforço e a esperança, aliados à fé e às Políticas Públicas, transformam o Semiárido em um espaço fértil de vida e produção.

